AVEIRO, 28 DE MAIO DE 1976 — ANO XXII — NÚMERO 1111

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

PROBLEMAS DO ENSINO

Com o pedido de publicação, foi-nos entregue, com inequívoca e responsabilizante assinatura, o seguinte

COMUNICADO

Como é do conhecimento público, nesta altura do ano, ainda há muitos estabelecimentos de ensino que carecem de professores, decorrendo, daí, toda uma série de consequências que tal facto acarreta.

Ultimamente, e mais uma vez, o M.E.I.C. optou como forma de solução deste gravíssimo problema o recurso a um concurso para professores realizado em Março que proporcionou aos interessados concorrerem a *qualquer grupo de disciplinas* independentemente das habilitações próprias e específicas que possuissem. Assim, surgiram casos verdadeiramente espantosos a nível nacional e, mais concretamente na nossa Escola um candidato habilitado com o curso de Serralharia Mecânica das Escolas Técnicas foi colocado para preenher uma vaga de Português e Francês, bem como um candidato com o curso de Contabilista para preencher a vaga de Canto Coral. Ambos os candidatos declararam não possuir o mínimo de condições para assumir tais cargos, o que os deveria levar a uma situação de pura e simples recusa. Acontece, porém, que a lei prevê uma punição disciplinar que os impede de concorrer ao ensino durante dois anos.

Esta situação, neste caso, verdadeiramente absurda age como impeditiva duma possibilidade de recusa, o que implica graves consequências para o Ensino, como:

1) Degradação da escola como estabelecimento educativo.

2) Degradação profissional — assim, qualquer indivíduo pode vir a ser professor de qualquer coisa, o que acarreta a ignorância, a incompetência e a preguiça institucionalizadas, a indisciplina, a desonestidade, a descrença dos pais, dos alunos e de toda a gente na escola.

3) Degradação económica:

a) Quem paga a tais «professores»?

b) Como estão a ser investidos os dinheiros públicos na educação?

Em face desta desprestigiosa realidade criada pelo M.E.I.C. e aproveitada por alguns e porque não queremos ser coniventes nem ter responsabilidades futuras, os professores da Escola Secundária de Aveiro denunciam, repudiam e alertam toda a população para o seguinte:

1 — Um aluno com aulas dadas pelos professores sem um mínimo de habilitações não aprende, desaprende, pelo que é preferível continuar a não ter essas matérias até ao final do ano;

2 — Necessidade de todos nós, professores, pais, alunos e a população em geral se unirem com vista a uma dignificação e valorização do Ensino;

3 — Necessidade urgente de se encontrarem soluções para que no próximo ano lectivo nem alunos, nem pais, nem professores se possam sentir defraudados.

Aveiro, 18 de Maio de 1976.

OS PROFESSORES DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE AVEIRO

Comemorações do DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

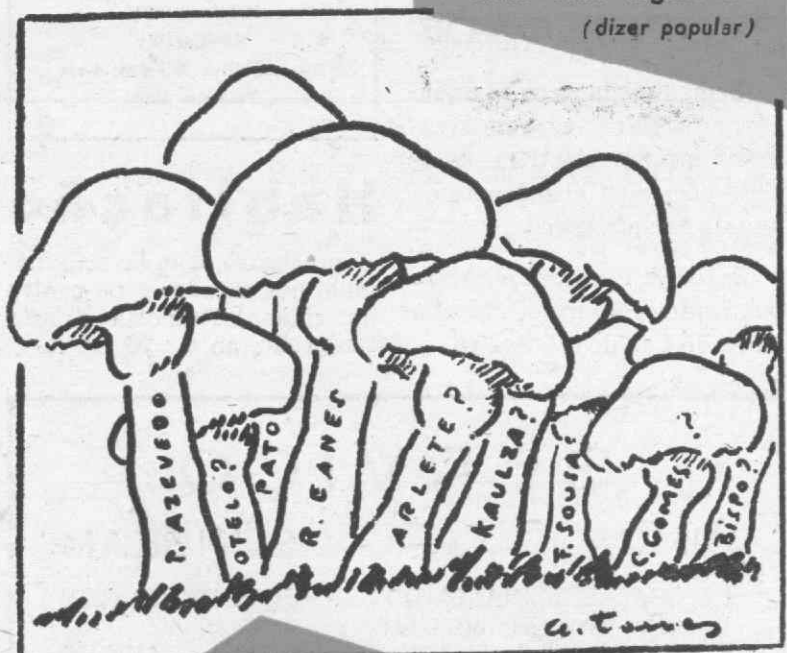
Comemorando-se, na próxima terça-feira, 1 de Junho, o DIA MUNDIAL DA CRIANÇA, a Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas Primárias da Vera-Cruz (APEVECA) decidiu promover, naquela data e no Cine-Teatro Avenida, uma sessão de cinema dedicada a todos os alunos das Escolas Primárias de Aveiro.

A referida Associação pensa, assim, «contribuir para uma maior consciencialização de todas as crianças (e até adultos) quanto à importância de estar no Mundo, no sentido em que nele se devem empenhar, cooperando na edificação duma sociedade melhor, porque mais justa». Acrescenta-se, em nota que nos foi endereçada, que «é desta aproximação positiva entre as crianças de todos os quadrantes que a solidariedade das pessoas pode resultar como um ideal pelo qual valerá a pena lutar. Isto porque o Homem é sempre o prolongamento da criança no espaço e no tempo. Daí, a importância de fazer daquele dia uma jornada de verdadeira fraternidade humana».

em Aveiro

CANDIDATOS

«Brotar como cogumelos»

(dizer popular)

— Mas, como nos cogumelos, há que ter cuidado e saber escolher!

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

CARTA ABERTA

CAMARADA da bica e do bagaço: à mesa do café (afinal o único sítio donde nos conhecemos, quis você saber se eu, nas eleições para a acabada de parir Assembleia da República, havia votado «no comunismo» (para usar expressão sua). Começo por lhe lembrar — pois é sempre tempo para se aprender — que há perguntas que se não fazem, que nem à namorada se permitem, quanto mais a um mero e ocasional «camarada da bica e do bagaço» à mesa barulhenta de um café. Lembro-lhe, ainda, que o voto é sagrado e secreto, uma espécie de eclesiástico segredo de confissionário, que nem à própria esposa convirá revelar, quanto mais não fosse pelas tamanhas e funestas consequências que as libertinices do homem podem ocasionar ao espírito, aceitavelmente ciumento, das m u l h e r e s. Acresce ainda, no que toca à confissão, ser eu um piegas extremamente exigente na escolha do confessor, de tal modo que só aceito aqueles que, além de me darem prévia garantia de perdão para os meus pecados mortais, me não chateiam demasiado com perguntas indiscretas, à laia de interrogatório pidesco. E i s porque seria incapaz de me confessar a uma mulher! E... a você muito menos! Dado que considerei a sua pergunta não só indiscreta mas também caricata, inoportuna, patega e colegial, pois claro que não lhe revelei o segredo do meu voto. Não é que eu temesse as consequências, mas apenas porque tenho o democrático direito de não concordar com bisbilhotices... É possível que se recorde de que nem sequer lhe respondi. «Fechei-me em copas», como diria o jogador de «sueca». Prometi-lhe, isso sim, algo de muito mais desassombrado e contundente: dar-lhe a resposta no jornal, aqui, sujeitando-me às «bocas do mundo» e ao «corte na casaca», para os quais me estou nas tintas. Escravo da minha palavra, aqui me tem. A sua responsabilidade social (já nem falo no unânime respeito de que, tão justamente, é credora a ilustre família a que você pertence) não se harmoniza com a campónia superficialidade por si revelada nos comentários, que só o inferiorizaram, ao dissertar sobre comunismo. Fiquei convencido de que você se limita a decorar, à laia de papagaio vivaço e espertalhão, aquilo que vem ouvindo, religiosa-

Continua na 3.ª página

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA FINLÂNDIA

J. M. CANAVARRO

O facto de termos trabalhado com finlandeses em largo período da nossa actividade profissional deu como consequência uma grande admiração por esse corajoso povo, para além dos laços de amizade que nos unem às pessoas com quem mais intimamente trabalhámos.

Não é de espantar, portanto, o ininterrupto intercâmbio de ideias e opiniões que, há anos atrás, estaríamos longe de avaliar correctamente pelo interesse que neste momento lhe reconhecemos.

Integrados, pela força das cincunstâncias, num grupo de estudo oficial foi nossa peocupação imediata — dada a inexperiência para o efeito — indagar do que a Finlândia nos poderia ensinar nos vários campos: social, económico e de trabalho, uma vez que, no campo da técnica e tecnologia as provas de competência já haviam sido devidamente apreendidas.

No sector especial das relações dos trabalhadores com os empresários e com o Estado, o nosso interesse era dobrado. Tínhamos em mente não só o pormenor da Finlândia incluir no seu Parlamento uma fortíssima representação de dois dos chamados partidos dos trabalhadores: os sociais-democratas e os comunistas, mas também o facto de, nesse pequeno país, as organizações de trabalho desempenharem um papel de extraordinária relevância não só em relação à economia como à sociedade em geral.

Se bem que o objectivo fulcral seja o de salvaguardar os interesses dos vários sectores da economia e dos grupos profissionais, assim como o de manter a paz e a concórdia nas indústrias (Pacto Social), as actividades das organizações laborais apontam sempre à melhoria de condições de vida dos trabalhadores em geral.

Da pequena população da Finlândia — cerca de 4.7 milhões de habitantes — cerca de 3.5 milhões de pessoas em idade para trabalhar.

Nos últimos 15 anos, assistiu-se a uma vigorosa transumância dos trabalhadores da agricultura e das actividades florestais para outros ramos de actividade, como se verifica:

— Agricultura e Floresta, 37% (1959), 31% (1964), 24% (1969), 16% (1974); Ind. Transf.ª e C. Civil, 32% (1959), 32% (1964), 35% (1969), 36% (1974); Comércior e Ind.ª Serviços, 31% (1959), 37% (1964), 41% (1969 48% (1974).

Presentemente, as actividades das organizações sindicais afectam a esmagadora maioria da população, de forma directa ou indirecta.

Pode dizer-se que entre 70 a 90% dos trabalhadores finlandeses estão organizados em federações de trabalho, sendo característica mais típica

Continua na 3.ª página

NO DOMINGO

Cortejo de oferendas para os 'BOMBEIROS VELHOS,

Amanhã, sábado, realiza-se, em Tomar, uma importante assembleia de delegados distritais dos Bombeiros Portugueses, com vista a apreciar a vasta problemática que aflige as corporações (particularmente as de Voluntários, que se cifram na enorme percentagem de 92% em relação a todas as corporações nacionais).

Já várias federações — entre elas a de Aveiro, esta designadamente na reunião de direcções e comandos, realizada em 8 do corrente, em Albergaria-a-Velha, e de que resultou o comunicado aqui oportunamente dado à estampa — enumeraram as carências de toda a ordem que as afligem.

Não foge à regra a prestante Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro (Bombeiros Velhos), presentemente necessitada de um novo carro-nevoeiro, com a eficiente maleabilidade e possibilidade de acesso a locais que não permitem a acorrência das clássicas viaturas do género e de grandes dimensões. Por isso, a dinâmica Comissão de Apoio e de Angariação de Fundos daquela reputada agremiação, realiza, depois de amanhã, domingo,

Continua na 3.ª página

EPITÁFIO PARA CAPITALISTAS CARIDOSOS

CRUZ MALPIQUE

A caridade dos capitalistas cifra-se neste paradoxo: primeiro, faz os pobres, e, depois de os fazer, para ganhar direito ao Céu e arredores, dá-lhes um nadinha do seu supérfluo.

Cada um dos capitalistas poderia mandar inscrever, na sua campa, este epitáfio, que lhe iria mesmo a matar:

Aqui jaz José dos Dobres,
Que muito deu, sim senhores,
Mas, primeiro, fez os... pobres!

Primeiro, os bairros de lata. Depois a esmola em salva de prata.

PEUGEOT 404 — DIESEL

Vende-se em bom estado de conservação.
Telef. 25045
Apartado 81 — AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se, da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos e desconhecidos, para no prazo de vinte dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestarem, querendo, a acção com processo especial em que são requerentes Maria de Jesus Vieira e marido, António Simões de Pinho, residentes na Rua Cega, em São Bernardo — Aveiro e outros, e requerido, Alexandre Nunes Coelho, viúvo, que foi residente na mesma Rua Cega, em São Bernardo, onde teve a sua última residência conhecida, actualmente ausente em parte incerta do Brasil, proposta nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria Judicial, para ser entregue a quem se mostrar com interesse na causa e que, em resumo, pedem seja declarada a morte presumida do requerido, pelo menos com efeitos desde 31 de Dezembro de 1955 e a declaração de serem os requerentes os seus únicos e universais herdeiros, e, portanto, sucessores nos bens do ausente.

Mais faz saber que correm éditos de seis meses, que igualmente começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o ausente, Alexandre Nunes Coelho, viúvo, que teve a sua última residência na Rua Cega, em São Bernardo — Aveiro, actualmente em parte incerta do Brasil, para, dentro do mesmo prazo de vinte dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, o pedido deduzido nos autos acima identificados e cujo duplicado da petição inicial se encontra patente nesta secretaria, para lhe ser entregue quando procurado.

Aveiro, 3 de Maio de 1976.

O ESCRIVÃO,

a) *Abel Vieira Neves*

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 28/5/76 — N.º 1111

Só a TWA lhe oferece mais vantagens.

Com um só bilhete, sempre a bordo da T.W.A., pode viajar até Boston.
Ou Nova York. Ou Califórnia.
Ou ainda, até mais de 30 cidades na América.
Nos nossos jactos, é você quem escolhe: as refeições.
A música que quer ouvir.
O filme que quer ver (há sempre, dois filmes, no avião).
Durante o voo, as crianças estão felizes.
Pessoal competente ocupa-se delas.
E à chegada aos aeroportos de Boston e Nova York,
espera-o uma assistência portuguesa.
A falar português.
Tudo isto com um só bilhete.
Uma só companhia. T.W.A.

Por acordo internacional existe uma taxa suplementar, para os divertimentos em voo.
E na classe económica, também para bebidas alcoolicas.

Contacte o seu Agente de Viagens
Ou a TWA.

TWA. Nº1 através do Atlântico.

VENDE-SE

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO, NA RUA BATALHÃO CAÇADORES 10.

Trata na Rua Miguel Bombarda, n.º 23 — Aveiro.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

— AVEIRO —

O KIOSHK

Self-Service

em pleno coração da cidade (ao n.º 10 da Praça de Humberto Delgado) faculta ao público a imediata aquisição de tabacos, perfumarias, artigos de papelaria, revistas e jornais diários e outros — entre estes também o

Litoral

Escritório

— precisa-se de preferência no centro da cidade. Resposta a esta Redacção, ao n.º 27.

PROPRIEDADE

Bem situada, em Maduçoss, c/ 2.500 m2, casa de arrumos, energia eléctrica trifásica, poço com abundância de água e tanque grande.

VENDE: Tenente Felisberto dos Santos Pereira — Estrada Nova do Canal, 117, Aveiro.

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório:

Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º

Telefone 28210

Residência:

Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c

Telefone 28590

Habitação

— precisa-se, com ou sem mobília, nos arredores ou centro da cidade. Resposta a esta Redacção, ao n.º 26.

PARA VENDA

Aproveite visitar as grandes construções, andares com todos os requisitos, já com habitação modelo, ocasião única de boa aplicação de capital, na Av. 25 de Abril, em frente à Escola Comercial e Industrial.

Tratar na Rua Luiz Cipriano, n.º 15, em Aveiro, Telef. 28353.

FLORETEIRA

Direcção Técnica de MARIA MANTA

Flores naturais e artificiais; Ramos; Arranjos c/ flores naturais, secas e artificiais; Ramos de Noiva; Decorações para casamentos e baptizados; Arranjos de igrejas; Arranjos para banquetes; Coroas e Palmas.

RUA DR. ALBERTO SOUTO, 45
AVEIRO

SERVIÇO

SIMCA — SUNBEAM

PESSOAL ESPECIALIZADO — PEÇAS DE ORIGEM
Dirija-se às nossas oficinas:
Rua Hintze Ribeiro, n.º 63 — Telef. 27343 — AVEIRO
ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, LDA.
Concessionário Distrital

Continuação da 1.ª página

As relações de Trabalho na Finlândia

dessas organizações o respeito — quase sem excepção — pelo princípio da unidade industrial.

A observância deste princípio implica que as pessoas que trabalham num ramo industrial qualquer, pertençam necessariamente à federação de trabalho desse mesmo ramo, independentemente da sua classificação ou categoria profissional.

Os empresários estão agrupados de acordo com o mesmo princípio.

No sector estatal e a nível de municípios, por exemplo, as autoridades locais agem com se de empresários industriais se tratasse, no tratamento das várias questões de trabalho.

O número de funcionários públicos na Finlândia é da ordem do meio milhão.

As organizações laborais incluem os seguintes grupos:

1. Confederação dos Trabalhadores públicos e das autarquias, 500 000 associados; 2. Confederação dos Empresários, 620 000; 3. Confederação dos Empregados do Comércio, 250 000; 4. Federação dos Trabalhadores Rurais, 14 000; 5. Federação dos Trabalhadores de Cooperativas, 36 000; 6. Organização Central das Uniões Sindicais, 900 000; Confederação dos Assalariados, 280 000; 8. Confederação dos Diplomados, 130 000; e 9. Confederação dos Técnicos, 28 000.

As relações entre os trabalhadores e os empresários (ou Estado) são reguladas por meio de acordos colectivos.

Estes diplomas referem principalmente remunerações mas também se preocupam com outras cláusulas dos contratos de emprego e principalmente com a sua posição em execução.

Os acordos colectivos de trabalho representam a parte mais importante do mecanismo laboral e, nos tempos mais recentes, aparecem ligados à política nacional de rendimentos, estabelecida de 1 em 1 ou 2 em 2 anos.

Os mais significativos acordos colectivos feitos no sector privativo são os seguintes:

— **Acordo Geral:** nos termos deste diploma, as organizações centrais colocam os seus contratos de negociações numa base permanente e expressam a sua vontade de concluir acordos colectivos. Definem os direitos e os deveres fundamentais dos empresários e dos trabalhadores (pacto social).

— **Acordo de Protecção contra o Despedimento:** assegura que não haja despedimentos sem uma razão válida e define as regras mútuas no caso de término do emprego.

— **Acordo sobre os Delegados Sindicais:** especifica os deveres e os direitos dos delegados sindicais assim como os processos de negociação a respeitar.

— **Acordo sobre Protecção de Trabalho:** assegura o desenvolvimento dos processos e normas de segurança no trabalho, como forma de co-operação entre o empresário e o trabalhador.

— **Acordo sobre Racionalização:** cobre os princípios gerais da actividade da racionalização do trabalho, princípios baseados na importância da cooperação entre o empresário e o trabalhador a todos os níveis funcionais.

— **Acordo sobre Treino:** especifica a participação em cursos de reciclagem e treino, relacionados com a especialidade do trabalhador durante o período do seu emprego.

— **Acordo sobre Informação:** define os objectivos, estrutura os métodos de informação e relaciona as áreas de informação dentro da empresa.

— **Acordo sobre Cooperação Estatística:** a produção contínua de informações estatísticas é tarefa das organizações dos empresários e da sua responsabilidade própria.

As estatísticas são standardizadas e as organizações laborais tem o direito de examinar os materiais, os processos e a produção da informação estatística.

É claro que nem sempre os termos dos acordos são totalmente explícitos e isentos de ambiguidades. Isto quer dizer que podem surgir diferenças de opinião entre as várias partes interessadas ou responsáveis pela execução dos acordos.

O Tribunal do Trabalho e o Gabinete da Conciliação Nacional constituem a parte central do processo de conciliação. As sua funções são as de assistir às diversas organizações na execução dos acordos em vigor.

O gráfico mostra o processo seguido ne resolução das dosputas laborais, quando estas surgem:

O tribunal de trabalho é um tribunal especial que, em última instância, decide os problemas de violação dos acordos colectivos.

É constituído por 4 representantes das organizações dos empresários e 4 representantes dos trabalhadores. O Presidente e mais 2 membros são necessariamente neutrais.

Praticamente desde 1968, os acordos colectivos de trabalho tem-se baseado em políticas de rendimentos assentes pelas organizações centrais.

Os objectivos destes acordos sobre rendimentos são claros: fazer inflectir a curva da inflacção e assegurar o pleno emprego, com melhoria dos rendimentos reais dos trabalhadores e preservação da capacidade competitiva do país no campo internacional.

A semana de trabalho na Finlândia é na generalidade de 40 horas (nomeadamente 5 dias). As férias anuais são as correspondentes a 2 dias por mês, ou 4 semanas por ano.

A concessão da reforma é baseada na idade do trabalhador, tempo de emprego e nível salarial. O valor de reforma é no máximo de 60% do vencimento actual.

Para tanto o Estado conta com os proventos dos encargos sociais pagos pelos empresários (expressos com percentagens dos ordenados pagos aos trabalhadores): 1968 — 27,9%; 1969 — 29,2%; 1970 — 30,1%; 1971 — 31,5%; 1972 — 34,0%; 1973 — 39,6%; 1974 — 41,7%; 1975 — 45,5%.

Estes números parecem-nos suficientemente significativos e eloquentes para justificar a sua utilização como remate deste artigo.

Haja quem os queira compreender.

J. M. CANAVARRO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 19 do mês corrente, lavrada de fls. 52 v. a 55, do livro de notas para escrituras diversas A-114, deste Cartório, Luís Manuel Ferreira de Pinho, casado, residente na freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro e Narciso Acácio da Silva, também casado, residente na Avenida Central, n.º 92, da freguesia da Gafanha da Nazaré, deste concelho de Ílhavo, constituiram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual ficou a regular-se nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «SAVEDECAL — SOCIEDADE AVEIRENSE DE DECALQUES, LIMITADA», fica com a sua sede no lugar de Aradas, da freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

2.º — O seu objecto consiste na indústria de serigrafia, decalques vitrificáveis, publicidade e qualquer outro ramo de comércio ou indústria, desde que a sociedade esteja de acordo;

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 500 000$00 e corresponde à soma de duas quotas do valor nominal de 250 000$00, cada uma, pertencendo uma a cada sócio;

4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de ambos os sócios;

§ 1.º — A sociedade obriga-se pela assinatura dos dois gerentes, bastando a assinatura de um deles para os actos de mero expediente;

5.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo é reconhecido o direito de preferência na sua aquisição, sendo a cessão entre sócios livremente permitida;

§ 1.º — O sócio que quiser ceder, no todo ou em parte a sua quota a estranhos, comunicará o facto à sociedade e aos outros sócios, por meio de carta registada, com aviso de recepção, indicando o nome do cessionário, preço, prazo e forma de pagamento.

A cessão considera-se autorizada se a sociedade ou os restantes sócios não lhe comunicarem a recusa do consentimento ou a vontade de exercerem o direito de opção, no prazo de 20 dias, a contar da data da recepção da carta;

6.º — Pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e com os herdeiros e cônjuges meeiro do falecido ou representantes legais do interdito, os quais escolherão entre si, um deles, que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

7.º — As Assembleias Gerais, nos casos em que a lei não determinar outras formalidades, serão convocadas por qualquer dos gerentes, por carta registada, expedida com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há em contrário ou além do que aqui se certifica.

Cartório Notarial de Ílhavo, 24 de Maio de 1976.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 28/5/76 — N.º 1111

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

mente, aos leaders do Partido Comunista Português. A ser assim (e «não aconteceu» ter-me convencido do contrário), você é daqueles que emprenham pelos ouvidos. É grave tal situação obstétrica, até porque a «prenhez» deste tipo não se pode evitar com a tão vulgarizada pílula anti-concepcional... A sua confusão é grave, constitui um erro a merecer palmatória! Comunismo é uma coisa e Partido Comunista Português é outra. Ficá-lo-ia a saber se escutasse os restantes partidos, comunistas também, que em Portugal existem. E olhe que são vários!... «Mais do que as mães»!... Para todos os gostos e paladares!... Mesmo sem foice e sem martelo!... Que até alcunham o Cunhal de fascista!... E talvez com carradas de razão, pois o «pato» depenado é repasto para burgueses... Eis porque o poleiro até poderá ser (o que não creio!!!) um cadeirão no Palácio de Belém... Por tudo isto (e até por muito mais...), aconselho-o a que não leia apenas a cartilha de Praga ou de Moscovo... É que se arrisca a cair no ridículo mentiroso de pregar liberdade e pluralismo, pensando e desejando o contrário... Ninguém acreditará em si, dará gozo, fará cócegas, como acontece com milhentos comunistas portugueses (autênticos e respeitáveis, acrescente-se) que não só não acreditam, como até se riem, do Cunhal. E com razão, pois o seu ídolo vem servindo muito mal o Partido Comunista Português. Bem sei que ele é brilhante a falar, que não gagueja, que tem verbosidade e que empinou uns bons centos de bombásticos adjectivos que põem a cabeça à roda a umas dúzias de cristianíssimos pacientes, com angélica paciência para o escutar, para o aplaudir e até para... lhe darem a vida a ganhar! (Trabalhar à borla era para o preto. Mas os tempos do colonialismo já lá vão!). Todavia, falta-lhe tacto político e é um péssimo estratega. Leva na boca, como o gato, o carapau, mas fica com o rabo entalado na porta... Quere-me mesmo parecer que o Partido Comunista da União Soviética (que serve e de que se serve...), mais dia menos dia, o ponha no olho da rua. E olhe que os soviéticos, no que toca a saneamentos, não têm contemplações com ninguém. «Não aconteceu» — até ver... — que tal tivesse acontecido. (Refiro-me ao saneamento do seu leader). Mas se tal acontecer, creio que acontecerá que o Cunhal (retornado não de Angola, nem de Moçambique, mas de Praga e de Moscovo) «asilará» no Hotel Imperial, na Pateira de Fermentelos, no Hotel da Barra ou na Albergaria de Cacia do meu vizinho e amigo «João Padeiro». Que se ponha a pau! O Cunhal e você também! É que você teve a sorte de dissertar sobre comunismo, «cafezando» e «bagaçando», a meu lado. Se tivesse acontecido fazê-lo junto daquelas moças da U.D.P. que vêm à minha casa ouvir os ensaios do conjunto musical do meu filho, todas elas catedráticas em foices e em martelos, até o comeriam vivo... Até lhe roíam os ossos... Até lhe chamavam um «figo»... É que elas, de comunismo, sabem mais do que eu! Muito mais do que você! E muitíssimo mais do que o Cunhal!

ARAÚJO E SÁ

Cortejo de oferendas para os 'Bombeiros Velhos,

Continuação da 1.ª página

30, nesta cidade, um cortejo de oferendas com vista à angariação de meios que permitam adquirir a tão desejada, quanto necessária, viatura «para todo o terreno». Entretanto, e para além de cartas-circulares já endereçadas a aveirenses, elementos do Corpo Activo dos Bombeiros Velhos (devidamente credenciados) têm vindo a proceder à recolha e registo de dádivas, na cidade e nas povoações limítrofes, — diligência esta que se vem mostrando animadora nos seus resultados.

Mas 1 100 contos (tal será o custo da almejada viatura) é verba incomportável para as débeis possibilidades económicas e financeiras daquela quase centenária Associação e, igualmente, verba difícil de angariar. Mas os abnegados e sempre generosos Bombeiros esperam, confiadamente, a colaboração e a ajuda imprescindíveis da população, que certamente lhes não regateará o possível contributo na jornada do próximo domingo.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
Segunda	SAÚDE
Terça	OUDINOT
Quarta	NETO
Quinta	MOURA
Sexta	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

FESTIVAIS POPULARES EM CACIA

A partir do primeiro sábado do próximo mês de Junho, e nos subsequentes, o Centro de Alegria no Trabalho da Celulose, de Cacia, vai promover, até ao fim de Julho, festivais nocturnos no campo de jogos das suas instalações fabris.

O primeiro desses festivais que, como os restantes, se iniciará pelas 22 horas, terá a participação do conjunto musical «Amadeu Mota», de Bustos.

Como de costume, haverá no recinto um serviço de bufete, com caldo verde, sardinha assada e petiscos variados.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

Na sua última reunião ordinária, a Comissão Administrativa do Município aveirense deliberou atribuir subsídios às seguintes colectividades desportivas: Beira-Mar, 100 contos; Clube dos Galitos, 45 contos; Sporting Club de Aveiro, 15 contos; Clube do Povo de Esgueira, 25 contos; Sociedade Recreio Artístico, 5 contos.

O subsídio atribuído ao Beira-Mar diz apenas respeito às actividades amadoras.

DA PESCA DO BACALHAU

Com um carregamento de 12 000 quintais de bacalhau fresco, o que constitui, até ao momento, a maior tonelagem de peixe capturado, entrou a barra de Aveiro, indo atracar ao cais da Gafanha da Nazaré, o arrastão «Santa Joana», da empresa *Sílvio & Vieira, L.da*, com sede naquela vila.

Pelo SEMINÁRIO DE SANTA JOANA

O Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, Padre Arménio Costa, que exerce também o cargo de Prior da freguesia da Glória, escolheu para seus auxiliares, naquele estabelecimento de ensino, os Padres José Henriques da Silva e José Camões Rodrigues, que vinham desempenhando as suas funções eclesiásticas, o primeiro como Pároco da freguesia de S. Lourenço do Bairro e o segundo como Coadjutor em Oiã.

MERCADO DE CACIA

Para a construção de uma cobertura para o mercado de Cacia, foram apresentadas ao Município aveirense duas propostas, tendo a Comissão Administrativa optado pela de 115 contos.

ACIDENTE

A meio da tarde da última quarta-feira, 26, na Costa do Valado, registou-se um brutal acidente de viação de que resultou a morte de uma criança, de apenas 8 meses de idade, que seguia, com seus pais, numa bicicleta motorizada: trata-se do casal de Rosa de Jesus Lameiro, de 23 anos de idade, e de Manuel Saraiva Pinheiro, agricultor, de 26 anos, — ambos hospitalizados nesta cidade em estado grave — e da inditosa Maria Emília.

O acidente verificou-se no momento em que os ciclomotoristas procuravam ultrapassar um camião, surgindo-lhes pela frente um outro veículo ainda de maiores dimensões e com atrelado. A motorizada acabou por ser embatida por esta última viatura, de matrícula espanhola, tendo sido projectados os seus ocupantes para debaixo do camião português.

A Brigada de Trânsito da G.N.R. registou a triste ocorrência.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sexta-feira, 28 — às 21.15 horas, Sábado e Domingo, 29 e 30 — às 15.30 e 21.15 horas e Segunda-feira, 31 — às 21.15 horas — O HOMEM DE ONG-KONG — não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 1 — às 21.15 horas — QUE FAZEMOS NÓS NO MEIO DA REVOLUÇÃO — não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 3 — às 21.15 horas — A FELICIDADE — não aconselhável a menores de 13 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 28 — às 21.15 horas — FRENCH CONNECTION N.º 2 — com Gene Hackman — não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado e Domingo, 29 e 30 — às 15.30 e 21.15 horas e Segunda-feira, 31 — às 21.15 horas — A MATRIARCA — não aconselhável a menores de 18 anos.

Pelo LICEU NACIONAL

Efectuaram-se, recentemente, no Liceu Nacional desta cidade, as eleições dos representantes dos alunos na Comissão de Gestão daquele estabelecimento de ensino. Saiu vencedora a lista B, constituída pelos alunos Pedro França, António Cunha, José Lobo, Silvério Fernando e Nuno Miller, que se candidatavam sob o lema «Um ensino livre e qualificado».

FEIRA DOS 14 E DOS 28 NO ROSSIO

Com carácter provisório, e devido à instalação do complexo universitário em terrenos onde se efectuavam as feiras dos 14 e dos 28, estas passam a realizar-se, segundo deliberação camarária, no Rossio.

II CONCURSO DE PESCA DE MAR DO PESSOAL DAS «CERVEJAS DO VOUGA»

O pessoal da firma aveirense «Distribuidores de Cervejas do Vouga, L.da» promove este ano, das 9 às 13 horas do dia 12 de Junho próximo, na praia da Barra, o seu II Concurso de Pesca do Mar.

Tal como na sua primeira edição — que alcançou assinalável êxito —, prevê-se um elevado número de concorrentes (cerca de meia centena), existindo já ofertas de prémios que permitirão que todos os participantes venham a ser contemplados.

Da Comissão Organizadora fazem parte: Ulisses Rodrigues Pereira, Leonildo Nunes da Maia, Maria Armandina Sampaio, Sérgio Manuel Rocha Sampaio, Amadeu de Oliveira e Helder Graça Carvalho.

Naquele mesmo dia, haverá um jantar de confraternização e distribuição dos prémios.

OPERÁRIO SOTERRADO NUM BARREIRO

Quando manobrava uma máquina escavadora, na extracção de barro, num barreiro da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, na Estrada de Tabueira, foi subitamente apanhado por um desabamento de terras, o operário Artur Manuel Martins Bastos, de 26 anos de idade.

Operário e viatura ficaram soterrados e, apesar dos esforços dos seus companheiros e dos Bombeiros desta cidade, não foi possível salvar o inditoso Artur Manuel, tendo o corpo sido conduzido para a casa mortuária do Hospital Distrital. A vítima deixa viúva e um filho de apenas onze meses.

FALECERAM:

D. Maria Fernanda Gonçalves Rocha Ferreira Fernandes Aleluia

Após um curto período de enfermidade, veio a falecer, no passado dia 11, a sr.ª D. Maria Fernanda Gonçalves Rocha Pereira Fernandes Aleluia.

Contava 45 anos de idade.

Possuidora de raras virtudes e qualidades, a que aliava um fino trato, a sr.ª D. Fernanda Aleluia era pessoa muito considerada por quantos a conheciam.

Era casada com o conhecido técnico e desportista aveirense sr. Eng.º João Carlos Aleluia; mãe de Maria José, Miguel José e João Nuno Rocha Pereira Aleluia; e irmã da sr.ª D. Maria Clotilde Gonçalves Rocha Pereira Balacó Moreira, casada com o sr. Dr. José Carlos Balacó Moreira.

Foi a sepultar, ao princípio da tarde do dia 12, no Cemitério Central, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

Jofre Albino Gomes de Moura

Com 60 anos de idade, faleceu, em Estarreja, no dia 14 do mês findo, o sr. Joffre Almiro Gomes de Moura, pessoa muito conhecida e estimada nesta cidade, onde esteve radicado durante muitos anos.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria Florinda Miranda de Moura; pai dos srs. Joffre António e António Manuel Miranda de Moura; e irmão do sr. Aníbal Moura, casado com a sr.ª D. Célia Maria Barreto de Moura, e do sr. Joaquim Moura, casado com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Botelho Moura.

Após missa de corpo-presente na catedral de Estarreja, foi a sepultar no cemitério local.

EMPRESA CONTINENTAL DE NAVEGAÇÃO
Responsabilidade Limitada
AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no art.º 12 do pacto social, convoco a Assembleia Geral para **o próximo dia 5 de Junho, pelas 15.30 horas**, a fim de, na sede social, à Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 96 - 4.º, em Aveiro, reunir

I) **em sessão ordinária**, para

a) discutir e aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Gerência e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1975;

b) proceder à eleição dos Conselhos de Gerência e Fiscal, para o biénio 1976-77.

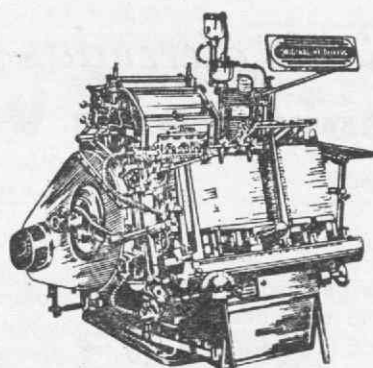
II) **em sessão extraordinária**, a realizar imediatamente a seguir, para

a) deliberar acerca da escritura de venda do navio/motor «Caramulo»;

b) discutir qualquer outro assunto de interesse para a Empresa.

Aveiro, 24 de Maio de 1976

O presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) Henrique Alves Calado

Lionismo é Convenção em Aveiro

Em conferência de Imprensa realizada na Sede do Lions Clube de Aveiro, no passado dia 24 do corrente, presidida pelo sr. Eng.º Mário Vale Rego na qualidade de representante do Clube junto da Imprensa e do sr. Jaime Assunção, Assessor da VII Convenção, além de outros elementos, foram trocadas várias impressões com os orgãos de informação.

No decurso da agradável reunião, e das inúmeras questões postas pelos vários representantes dos orgãos de informação, ressaltou particularmente que o Lions é um Clube de «serviço» cuja função não é tão só a de realizar tarefas, mas antes de promover a sua efectivação através do levantamento dos problemas existentes na sociedade em que está inserido e promover acções conducentes à sua resolução. É claro que, por sua própria iniciativa, poderá levar a cabo a eliminação de algumas carências na sua área de afluência.

Muito mais se poderia referir do vasto campo de acção do Lions Internacional, se para tanto pudessemos dispor de espaço. Todavia, numa próxima oportunidade daremos uma mais larga panorâmica dos objectivos do Lionismo. Importa que a nossa terra o conheça em profundidade, para que assim possa dar-lhe o apoio de que carece para a realização dos objectivos que se propõe atingir.

Dado que se avizinha a realização da VII Convenção do Lions Português, que reune desta vez na nossa cidade e com organização do Clube local, um congresso em que participam cerca de 300 pessoas da quase totalidade dos 18 clubes portugueses e bem ainda do Clube de Vigo e que terá lugar em 29 e 30 do corrente, como já anteriormente referimos, foi-nos dado um panorama do programa previsto e que passamos a expôr:

Como é natural em realizações desta índole, o congresso engloba uma fase de trabalho e outra social. As sessões de trabalho terão lugar no Salão Cultural da Câmara Municipal gentilmente cedido pelo Município. Paralelamente e no mesmo local estão montadas duas exposições, uma fotográfica e outra de artesanato da região, que estarão patentes ao público na manhã de domingo.

Durante a tarde do dia 29 todos os filatelistas poderão adquirir envelopes com carimbo comemorativo, em posto dos C.T.T. montado para o efeito no local acima referido.

No que se refere à parte social, será dada a todos os congressistas a oportunidade de conhecer a nossa Ria e bem ainda os principais monumentos e locais de interesse da nossa cidade.

Para encerrar terá lugar um jantar durante o qual se procederá à eleição do futuro responsável pelo Lions Português para o próximo ano.

D. L. C.

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

Novos horários da Consulta Externa a funcionar nas Novas Instalações a partir de 2.ª-feira, dia 15 de Março

Especialidades	*Dias*	*Horas*
OBSTETRICIA	2.ª-feira	10 h. — 11 h.
	3.ª-feira	10 h. — 11 h.
	5.ª-feira	10 h. — 11 h.
GINECOLOGIA	2.ª-feira	12 h. — 13 h.
	3.ª-feira	10 h. — 11 h.
	5.ª-feira	12 h. — 13 h.
ORTOPEDIA	2.ª-feira	9 h. — 11 h.
	» »	11 h. — 13 h.
	3.ª-feira	11 h. — 13 h.
	5.ª-feira	11 h. — 13 h.
CARDIOLOGIA	2.ª-feira	9.30 h. — 10 h.
	3.ª-feira	9.30 h. — 10 h.
	4.ª-feira	9.30 h. — 10 h.
	5.ª-feira	9.30 h. — 10 h.
	6.ª-feira	9.30 h. — 10 h.
PEDIATRIA	2.ª-feira	11 h. — 12 h.
	3.ª-feira	11 h. — 12 h.
	4.ª-feira	11 h. — 12 h.
	5.ª-feira	11 h. — 12 h.
	6.ª-feira	10 h. — 11 h.
UROLOGIA	3.ª-feira	9 h. — 10 h.
OTORRINO	2.ª-feira	9 h. — 11 h.
	5.ª-feira	9 h. — 11 h.
	6.ª-feira	9 h. — 11 h.
ESTOMATOLOGIA DUPLA	2.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h.
	3.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h.
	4.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h.
	5.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h.
	6.ª-feira	8.30 h. — 10.00 h.
CIRURGIA	2.ª-feira	12 h. — 13 h.
	» »	11.30 h. — 12.30 h.
	3.ª-feira	11.30 h. — 12.30 h.
	» »	12 h. — 13 h.
	4.ª-feira	12 h. — 13 h.
	5.ª-feira	11 h. — 12 h.
	» »	11.30 h. — 12.30 h.
	6.ª-feira	10 h. — 11 h.
OFTALMOLOGIA	2.ª-feira	11 h. — 12 h.
	4.ª-feira	11 h. — 12 h.
	5.ª-feira	11 h. — 12 h.
MEDICINA	2.ª-feira	8.30 h. — 12.30 h.
	3.ª-feira	8.30 h. — 12.30 h.
	4.ª-feira	8.30 h. — 12.30 h.
	5.ª-feira	8.30 h. — 12.30 h.
	6.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

Ac. Ord. n.º 39/76

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, citando a ré Austília de Jesus, casada, doméstica, que foi residente no lugar do Cabeço de Mira, freguesia de Mira, da comarca de Vagos, actualmente ausente em parte incerta de França, para no prazo de vinte dias, decorridos que sejam os dos éditos, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a Acção com Processo Ordinário — Divórcio — que lhe move Moisés Toito, casado, residente na Rua de Santa Joana Princesa, na Gafanha da Nazaré, desta comarca, nos termos é com os fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria para lhe ser entregue quando procurado e em que pede seja decretado o divórcio entre autor e ré, e de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados.

Aveiro, 22 de Maio de 1976.

O Escrivão,

a) — Abel Ferreira Neves

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

a) — Francisco Silva Pereira

LITORAL - Aveiro, 28/5/76 — N.º 1111

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

No dia 16 de Junho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, 2.º Juízo — 2.ª Secção, nos autos de carta precatória para arrematação, extraída dos autos de execução de sentença n.º 70/72-C, que corre seus termos na 2.ª Vara Cível do Porto, movida pelo Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa, contra o executados Angelo Neto Mostardinha, solteiro, comerciante, residente em S. Bernardo, Aveiro, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado ao executado: — «Prédio rústico, constituido por uma terra a pinhal e mato, sita nas Quintas, freguesia da Glória, Aveiro, a confrontar do norte com António Farola, sul e nascente com caminho, e poente João Marques da Costa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, sob o n.º 5 06 36, a fls. 92, v.º, do livro B-132, e inscrito na matriz rústica sob o art.º 151.º e que será posto em praça pelo valor de 4 1000$00.

Aveiro, 21/5/976.

O Juiz de Direito,

a) Lucena e Valle

O Ajudante,

a) José Barros

LITORAL - Aveiro, 28/5/76 — N.º 1111

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

ÉDITOS

Anuncia-se que Maria Alice da Natividade Leal requereu, nos termos do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 42 974, de 27 de Abril de 1960, que lhe sejam liquidados os abonos referentes a seu falecido pai José Gomes Leal, que exerceu as funções de maquinista nesta Junta Autónoma, cujo óbito ocorreu em 13 de Fevereiro de 1976.

Quem se julgar com direito à percepção dos referidos abonos deverá fazer a respectiva habilitação perante este Organismo dentro do prazo de trinta dias, findo o qual será resolvida a pretensão.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 21 de Maio de 1976.

O ENGENHEIRO-DIRECTOR DO PORTO E ADMINISTRADOR-DELEGADO DA JUNTA,

a) — João de Oilveira Barrosa

LUÍSA DE ALEGRIA VIDAL

AGRADECIMENTO

A Família da saudosa extinta vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no seu funeral ou por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, reiterando-lhes a sua gratidão.

SORTEIO DE UMA BICICLETA

O Conselho Escolar, das Escolas Primárias da Cale da Vila, Gafanha da Nazaré, vem, por este meio, dar público conhecimento de que o prazo para o levantamento do prémio atribuído ao n.º 4908 do sorteio de 2-3-76, termina impreterivelmente em 15-6-76.

ELIAS VICENTE MORTE

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no seu funeral, ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar reiterando-lhes a sua gratidão.

A FAMÍLIA

Continuações da última página

FUTEBOL

rito dos jogadores de ambas as turmas. Sobretudo os beiramarenses, que ficaram bastante aquém do que podem produzir... embora se tenham batido com muito empenho.

Os farenses acabaram por vencer, com mérito que não se regateia, sendo o triunfo materializado com tentos apontados por MIROBALDO (23 m.) e JACQUES (54 m.), Assinalemos, no entanto, o esforço desenvolvido pelos jogadores de ambas as equipas, no intuito de conseguirem os seus objectivos: os algarvios, procurando ganhar, e os beiramarenses, intentando não perder.

Arbitragem de bom nível.

Futebol de Salão

5.ª jornada — Adega do Rui, 2 — Ducauto, 1. Grupo do Bairro de Sá, 5 — Estrelas-Esperança, 0, Neves & Capote, 7 — Os Cágados, 2.

6.ª jornada — Barbearia Cruzeiro, 1 — Os Magos da Bola, 2, Pão de Açúcar, 4 — Café Centrolar, 1, Satelauto, 0 — Os Magos da Força, 3.

7.ª jornada — Os Sete Turistas, 2 — Muletas de Vilar, 1, Os Choras, 3 — Só Pedrosa, 2, Bêbados da Força, 2 — Soc. de Padarias, 1.

8.ª jornada — Estrela-Esperança, 1 — Belsan, 1, Os Cágados, 8 — Os Bobcats, 2, Os Magos da Bola, 1 — Grupo do Solposto, 4.

9.ª jornada — Adac, 1 — Sp. Clube Os Magriços, 3, Stand KTM, 2 — Adegado Rui, 1, Os Gaulenas, 5 — Tipave, 0.

10.ª jornada — Os Troikas, 3 — Quinta do Simão, 1, Barbearia Cruzeiro, 1 — Acta, 2, Ducauto, 5 — Carbox-Ignauto, 2.

CICLISMO

Paradela do Vouga, Ribeiradio, Oliveira de Frades, Caramulo, Águeda, Perrães, Oiã, Costa do Valado e Aveiro (meta de chegada na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho).

3.ª etapa — 26/Junho

130 kms. — Início às 8 horas: Porto (saída junto do Estádio das Antas, Circunvalação, Marginal e tabuleiro inferior da Ponte de D. Luís), Vila Nova de Gaia, Valadares, Miramar, Granja, Carvalhos, Picoto, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Eixo, Eirol, Águeda, Avelãs de Caminho, Malaposta, Arcos e Anadia (chegada no Monte-Crasto).

4.ª etapa — 26/Junho

18 kms. (contra-relógio individual) — Início às 17 horas: Águeda (junto ao Mercado Municipal), Recardães, Perrães, Oiã, Oliveira do Bairro e Sangalhos (chegada na Pista da Bairrada, à segunda passagem pela meta).

Oportunamente, daremos mais notícias sobre esta corrida, informando, entretanto, que as equipas concorrentes serão limitadas ao máximo de oito ciclistas, seniores ou especiais.

Xadrez de Notícias

O jovem dianteiro Sousa, do Beira-Mar, está convocado para integrar na Selecção Nacional de «Esperanças» que vai disputar, em Junho próximo, o Torneio Internacional de Toulon, na França.

Na vizinha povoação do Bonsucesso, acaba de ser criado um novo clube desportivo — o Futebol Clube Bonsucesso, que tenciona dedicar-se à prática, entre outras modalidades, do futebol, andebol, basquetebol e ginástica.

Ficam a presidir à Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção, respectivamente, Duarte da Rocha, Manuel Peralta Loureiro e Alfredo Domingues da Silva; e foram escolhidos para Secretário e Tesoureiro, respectivamente, Mário de Matos e António Maia Ferreira.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 40 DO «TOTOBOLA»

6 de Junho de 1976

1	Guimarães — Sporting	1
2	Boavista — Setúbal	1
3	Paredes — Espinho	1
4	Vilanovense — Feirense	1
5	Gil Vicente — Riopele	1
6	Covilhã — Régua	1
7	Marinhense — Salgueiros	2
8	Lourosa — P. Ferreira	1
9	Torreense — Oriental	X
10	Caldas — Montijo	X
11	T. Novas — Sintrense	X
12	Lusitano — Esp. Lagos	1
13	Barreirense — Peniche	X

«VELHA GUARDA»

OUTRO FUTEBOL!

«As Árvores Morrem de Pé», Dissemos, então, que aquele futebol não era do nosso agrado e explicámos porquê. Hoje, ao contrário, a nossa caneta escreve cor de roza. Estivemos no último sábado no Estádio Municipal, que, segundo ouvimos, vai sofrer grandes e oportunos melhoramentos. Dum lado, algumas das **velhas** glórias do Sport Clube Beira-Mar. Do outro, figuras um tanto **usadas** mas nem por isso menos preciosas da antiga colectividade gaiense do Sporting Clube de Coimbrões. Hora e meia de regalo, sem uma beliscadura, um gesto irreflectido, um protesto, enfim, um azedume. É verdade! Marcaram-se golos, assistiu-se a bom futebol, pensou-se e repensou-se em jogar bem, com elegância, bola à flor da relva, enfeitando os lances com uma finta, uma simulação, tudo na boa paz e quase sem se dar pela presença do árbitro, que, no seu tempo, foi das melhores coisas da arbitragem que passeou pelos campos portugueses.

Não o fazemos, porque, pensamos, o Torneio é de amizade, de confraternização, de convívio, de recordações, mas apetecia-nos estampar aqui os nomes dos homens que evoluíram no último sábado no «Mário Duarte». Nestes jogos não há, não deve haver, relatos circunstanciados. Para quê? Quem quer saber como é vai lá aos sábados de tarde, a pirar o **perfume** que ainda resta da técnica desses jogadores, que fizeram uma época, não muito distante, mas já o suficiente para canstituir uma saudade.

Reparámos que a assistência não ia muito além dum terço da bancada. Ingratidão?! Não cremos. Pensamos, antes, ser a falta de emoção que um campeonato, como é o do futebol a valer, nos dá. O público era em número reduzido, mas era bom, muito provavelmente, até, o trigo que resultou da separação do joio... E isto, como agora se usa parece-nos **extremamente importante** numa altura em que o verdadeiro desporto — entenda-se amador — parece querer divorciar-se definitivamente do espectáculo pago a peso d'oiro, e onde as verbas astronómicas para o nosso pobre meio, como muito bem lembrou o Dr. Lúcio no último número deste jornal, atingem a loucura.

Apenas um reparo. O Campo não estava marcado, uns litros d'água e um pouco de cal teriam resolvido o problema.

Esquecimento? Desconsideração pelos **velhotes**? Talvez nem uma coisa nem outra...

JOAQUIM DUARTE

Conselho Nacional dos Desportos

será essencialmente, no âmbito das suas atribuições, um órgão de apoio substantivo de carácter permanente, ao Secretário de Estado dos Desportos e Juventude.

ART.º 3.º

São atribuições do Conselho Nacional dos Desportos:

a) — fazer a análise crítica a dar parecer sobre os resultados das actividades executadas anualmente em cumprimento do Plano Desportivo Nacional;

b) — aprovar as linhas orientadoras de acção para o desenvolvimento do desporto, no âmbito escolar, federado e popular;

c) — aprovar, em cada ano, o Plano Desportivo Nacional;

d) — propor formas de coordenação e de conjunção de actividades, entre os diversos sectores desportivos, nele representados;

e) — aprovar os objectivos de desenvolvimento desportivo regional e os respectivos planos de execução a efectuar pela estrutura regional da Direcção Geral dos Desportos.

f) — emitir pareceres sobre aspectos sectoriais ou gerais de política desportiva, que lhe sejam solicitados através da Secretaria de Estado.

ART.º 4.º

O Conselho Nacional dos Desportos será constituído por membros de direito, membros nomeados e membros convidados.

ART.º 5.º

São membros de direito:

a) — Um deputado representante da Comissão Cultural da Assembleia da República;

b) — Um representante das Forças Armadas;

c) — Um representante do Ministério da Administração Interna;

d) — Um representante do Ministério do Trabalho;

e) — Um representante do Ministério das Obras Públicas;

f) — Os Directores Gerais dos Desportos, do Ensino Básico, do Ensino Superior e do Ensino Secundário;

g) — O Director do FAOJ;

h) — O Presidente do Comité Olímpico Português;

i) — Três representantes eleitos pelos presidentes das federações desportivas;

j) — Os Presidentes dos Conselhos Regionais Desportivos;

l) — O Director e os vogais do Conselho Administrativo do Instituto Nacional dos Desportos;

m) — Um representante do INATEL.

ART.º 6.º

a) — Seis personalidades de reconhecida competência no camoo do desporto e da educação física, nomeados pelo Secretário de Estado dos Desportos e Juventude;

a) — Três presidentes de Federação, nomeados pelo Director-Geral dos Desportos;

c) — Dois jornalistas desportivos, designados pelo Ministro da Comunicação Social;

d) — Dois jornalistas desportivos, nomeados pelo Sindicato dos Jornalistas;

e) — Um representante da juventude estudantil, designado pelas Associações de Estudantes;

f) — Um representante da juventude trabalhadora, designado pela Intersindical;

g) — Seis representantes dos Sindicatos designados pela Intersindical;

h) — Um representante do Movimento Voluntário Desportivo (MVD);

i) — Um representante do Movimento do Desporto Infantil (MODI);

j) — Um representante das Associações de Treinadores;

l) — Um representante dos Arbitros;

m) — Um representante do Sindicato dos Jogadores profissionais de futebol.

ART.º 7.º

O Secretário de Estado dos Desportos e Juventude poderá convidar a participarem no Conselho, a título eventual ou permanente, as personalidades cuja presença entenda conveniente, do ponto de vista técnico ou político;

ART.º 8.º

O Conselho Nacional dos Desportos reunirá o seu plenário, pelo menos, duas vezes em cada ano, por convocação e sob a presidência do Secretário de Estado, para se pronunciar sobre os resultados da actividade desportiva desenvolvida no ano anterior e para a aprovação do Plano Desportivo Nacional para o ano subsequente.

ART.º 9.º

Sempre que o entender conveniente poderá o Secretário de Estado convocar o Conselho Nacional dos Desportos em plenário, ou por secções por ele previamente delimitadas, para o ouvir sobre questões gerais ou específicas dos sectores desportivos a que essas secções mais directamente dizem respeito.

ART.º 10.º

As funções do Secretariado do Conselho Nacional dos Desportos, ao nível do plenário ou das suas secções, serão asseguradas pelos correspondentes serviços da Direcção Geral dos Desportos.

ART.º 11.º

Quando achar conveniente, poderá o Director-Geral dos Desportos fazer-se assistir dos técnicos dos diversos serviços da Direcção-Geral dos Desportos, nas reuniões do plenário ou das secções do Conselho Nacional dos Desportos.

III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

80 metros — 1.º — Girão Lemos (Montepio), 10,1 s. 2.º — José Carvalho (Espírito Santo), 11 s. 3.º — Henrique Peres (Burnay), 11,2. 4.º — João Valente (Borges), 11,4 s.

Peso — 1.º — João António Rodrigues (Borges), 11,55 m. 2.º — João Valente (Borges), 10,83 m. 3.º — José Carvalho (Espírito Santo), 10,75 m. 4.º — António Garcez (Caixa Geral Depósitos), 10,48 m. 5.º — José Firmino (Burnay), 10,45 m. 6.º — Girão Lemos (Montepio), 10,31 m.

1.000 metros — 1.º — Girão Lemos (Montepio), 3 m. 8 s. 2.º — Artur Figueira (Agricultura), 3 m. 16,9 s. 3.º — Henrique Peres (Burnay), 3 m. 32 s. 4.º — João Valente (Borges), 3 m. 45 s.

Altura — 1.º — Artur Figueira (Agricultura), 1,50 m. 2.º — Emanuel Sardo (B. P. M.), 1,45 m. 3.º — Girão Lemos (Montepio), 1,45 m. 4.º — António Alves (Atlântico), 1,40 m. 5.º — António Moreira (B. P. M.), 1,40 m. 6.º — António Pinheiro (Espírito Santo), 1,35 m.

No final das competições, na distribuição de medalhas estabeleceu-se o seguinte quadro:

B. P. M., 23 (5 de ouro, 8 de prata e 10 de cobre), Fonsecas & Burnay, 20 (7 de ouro, 3 de prata e 10 de cobre). Caixa Geral de Depósitos, 12 (11 de prata e 1 de cobre). Agricultura, 11 (1 de ouro, 3 de prata e 7 de cobre). Pinto & Sotto Mayor, 8 (8 de ouro). Montepio Geral, 6 (5 de ouro e 1 de cobre). Espírito Santo, 6 (1 de Ouro, 3 de prata e 2 de cobre). Português do Atlântico, 5 (2 de ouro, 2 de prata e 1 de cobre). Angola e Borges & Irmão, 2 (1 de ouro e 1 de prata). Totta & Açores, 1 (1 de ouro).

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 1976

Dinheiro que vale ouro

O seu dinheiro pode mesmo valer ouro!
Por cada 5 Obrigações de 1.000$00, pode comprar uma Obrigação-Ouro de 500$00.
Estes 500$00 representam hoje, o preço médio de 3,819 gr. de ouro fino.
A Obrigação-Ouro tem a vida mínima de 2 anos. A máxima de 5. E rende um juro de 6% ao ano.
O Estado amortizará em cada ano um número fixo de Obrigações. A 1.ª amortização será feita em Maio de 1978. A última, em Maio de 1981.
Cada Obrigação-Ouro será paga pelo valor de 3,819 gramas de ouro fino. Valor calculado ao preço médio internacional de Londres.

E referido ao período anual que vai de Abril do ano anterior até Março do ano da amortização.
Assim, além do juro, se o ouro subir você ganha ainda mais. Porque receberá aquilo que valerem os 3,819 gramas de ouro fino.
Mas se o ouro descer, também não perde.
O Estado garante-lhe o mínimo de 500$00.
Exactamente o que subscreveu.
Como vê o seu dinheiro está absolutamente garantido.
E com outra vantagem: livre de impostos.
A partir de 10 de Maio e até 30 de Junho, compre Obrigações do Tesouro.
Consulte qualquer instituição de crédito.

pago ao valor do ouro

Juros das obrigações do tesouro

	1ºANO	2ºANO	3ºANO	4ºANO	5ºANO	6ºANO	7ºANO	8ºANO
OBRIGAÇÕES DE 1000$00	10%	10%	11%	11%	12%	13%	14%	15%
OBRIGAÇÕES-OURO DE 500$00	6%	6%	6%	6%	6%	—	—	—

J. Rodrigues Póvoa
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 23875
a partir das 13 horas com hora marcada
Residência—Rua Mário Sacramento 106-8.º - Telefone 22780
EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

HABITAÇÃO

Em prédio de seis inquilinos, nos arredores de Aveiro, vende-se.
Tratar pelo telefone 22749 — Aveiro.

ROGÉRIO LEITÃO
MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).
Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

PRECISA-SE

Apartamento mobilado ou casa mobilada, temporariamente, em Aveiro ou arredores.
Agradece-se telefonar para 27157 ou para este jornal.

A. FARIA GOMES
MÉDICO-ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO
Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.
R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E. — Telef. 27329

PRECISA-SE

APARTAMENTO, até 2 000$00, em Aveiro.
Oferecem-se 1 000$00 a quem o arranjar.
Resposta a esta Redacção, ao n.º 21.

MAYA SECO
Médico Especialista
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

FOGUEIRO DE 1.ª

PRECISA-SE TEMPORARIAMENTE
Para preparação de candidatos a fogueiro, em tempo parcial.
Resposta a este jornal, ao n.º 22.

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS
garantia de qualidade e bom gosto
aleluia
CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 11 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

Dr. A. Almeida e Silva
ESPECIALISTA
Partos e Doenças de Senhoras
Consultas:
Rua Dr. Alberto Souto, 43-1.º Sala C
A partir das 16 horas
Telefones | *Consultório: 27938* *Residência: 28247*
AVEIRO

Campeonato Nacional da I Divisão

Farense, 2 — Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio de S. Luís, em Faro, sob arbitragem do sr. António Garrido, coadjuvado pelos srs. Vítor Serra (bancada) e Angelino Santos (peão) — equipa da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos formaram deste modo: FARENSE — José Armando; Caneira, Almeida I, Sério (Almeida II, aos 68 m.) e Cardoso; Manuel José, Manuel Fernandes e Mirobaldo; Domingos, Jocques e Sobral.

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Soares, Inguila e Almeida (Manecas ,aos 57 m.); Quim Zèzinho (Sapinho, aos 29 m.) e Guedes; Laurindo, Sousa e Rodrigo.

Aos 70 m., por se haverem desentendido, Manuel Fernandes e Laurindo foram repreendidos, com «cartões amarelos».

Em desafio com foros de decisivo para os algarvios, carecidos em absoluto de obter dois pontos correspondentes à vitória, o futebol praticado veio a ressentir-se do estado de espi-

Continua na 6.ª página

ARQUIVO

Resultados da 29.ª jornada

Sporting — Benfica . . .	0-3
Cuf — Boavista	0-1
Braga — Leixões	5-0
Farense — BEIRA-MAR .	2-0
Belenenses — Atlético . .	1-0
Académico — Estoril . .	1-0
U. Tomar — V. Guimarães	3-0
Porto — V. Setúbal . . .	2-0

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	29	23	4	2	90-17	50
Boavista	29	20	6	3	62-22	46
Belenen.	29	16	7	6	44-27	39
Sporting	29	16	6	7	53-28	38
Porto	29	15	7	7	70-31	37
Guimarães	29	13	9	7	46-29	35
Braga	29	9	9	11	33-41	27
Estoril	29	10	7	12	30-43	27
Setúbal	29	8	8	12	37-39	25
Académico	29	7	8	14	29-44	22
Atlético	29	8	5	16	23-48	21
Leixões	29	7	6	16	27-63	20
U. Tomar	29	7	6	16	30-59	20
B.-MAR	29	6	8	15	26-45	20
Farense	29	8	3	18	32-62	19
Cuf	29	4	10	15	13-47	18

Jogos para amanhã

Boavista — Sportig (1-0)
Leixões — Cuf (3-0)
BEIRA-MAR — Braga (0-0)
Atlético — Farense (4-3)
Estoril — Belenenses (0-2)
Guimarães — Académico (2-1)
V. Setúbal — U. Tomar (0-1)
Benfica — Porto (3-2)

Jornada decisiva para o Beira-Mar

Termina, amanhã, mais uma edição do Campeonato Nacional da I Divisão — e termina com uma jornada que, toda ela, se antevê deveras emocionante e de arrasar os nervos, principalmente no que toca aos adeptos, dirigentes e jogadores dos clubes situados na zona de aflição!

Após a série de interrupções ocorridas na fase final da prova — pausas que tiveram, por certo, interferência no comportamento das equipas (umas, com evidente prejuízo na quebra do ritmo; outras, bem beneficiadas, pois puderam recuperar atletas lesionados e retemperar forças abaladas...) — iremos ter, no caso do Beira-Mar, uma jornada decisiva. Mas decisiva, igualmente, para várias outras turmas... dado que, concretamente, nenhum dos aflitos tem ainda o destino traçado.

Nos domínios dos cálculos matemáticos, são muitas as contas possíveis, há várias hipóteses, para todos os grupos — que são ainda sete! (Cuf, Farense, BEIRA-MAR, União de Tomar, Leixões, Atlético e Académico). Trabalho exaustivo, de que nos dispensamos. Que fica a cargo dos leitores interessados.

Em fecho desta nótula, ligeira referência ao BEIRA-MAR. Sob pena de poder ainda descer automaticamente (caso perca ou empate), os auri-negros têm necessidade imperiosa de vencer o Sporting de Braga, um dos poucos grupos tranquilos na ronda final. Na hipótese do triunfo beiramarense, a turma de Aveiro poderá ter de sujeitar-se aos incómodos da «liguilla», mas também ficará com probabilidades de se safar do indesejado torneio de competência.

Importa, pois, que aos atletas seja prodigalizado o mais franco e incondicional apoio, no decisivo prélio com os minhotos. E, temos a certeza, os desportistas de Aveiro vão, em massa, sofrer e incitar o nosso Beira-Marzinho!

"VELHA GUARDA"

OUTRO FUTEBOL!

Um artigo do CAPITÃO JOAQUIM DUARTE

Não sabemos se ainda é usada a expressão — provérbio «Quem dá pão, dá criação...» Houve tanta coisa a mudar neste país, que, receamos, tenha ido na enxurrada a crítica honesta e objectiva. Parece que uma certa dúvida se apoderou das pessoas incumbidas, por dever do ofício, de colocar o dedo na ferida, que é, como quem diz, de criticar, sem receio, no bom sentido, positivamente, mesmo que para tanto isso desagradasse a determinados sectores.

Fiéis ao velho princípio de «quem não deve, não teme», tanto se nos apraz louvar um caso digno de nota, quanto censurar a mesquinhez duma atitude reprovável.

Há tempos, lamentámos as cenas verificadas no «Mário Duarte» aquando da realização de um jogo de futebol para o Torneio da Velha Guarda, denominado com todo o propósito de

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Fase Final

Resultados da 1.ª jornada

Sporting — Porto	89-56
SANGALHOS — Barreirense	98-82

Jogos para amanhã

Porto — SANGALHOS
Barreirense — Sporting

TAÇA DE PORTUGAL

Disputaram-se, no domingo, a contar para nova eliminatória da «Taça de Portugal» (equipas femininas), três desafios em que intervieram turmas aveirenses — e nos quais se apuraram estes desfechos:

GALITOS — Gaia	23-43
ESGEIRA — Desp. Covilhã	52-41
Guifões — SANGALHOS . .	46-51

Deste jeito, e enquanto as alvi-rubras ficaram eliminadas, as esgueirenses e as sangalhenses prosseguem na prova.

CAMPEONATO DO NORTE DE "VELHAS GUARDAS"

Resultados da 10.ª jornada

Série A

S. Pedro da Cova — Porto . .	3-3
Infesta — Leixões	0-1
LUSITANIA — Rio Ave	adiado
Ermesinde — Leça	0-4

Série B

Valadares — Paredes	5-1
Sandinense — Progresso . .	0-2
OVARENSE — ESPINHO . .	3-1
BEIRA-MAR — Coimbrões . .	3-1

As classificações são comandadas, respectivamente, pelo Porto (Série A) e pelo Valadares (Série B).

Amanhã, sábado, haverá nova jornada, que engloba os seguintes desafios:

Rio Ave — S. Pedro da Cova
Porto — Infesta
Leça — Leixões
Ermesinde — LUSITANIA
ESPINHO — Valadares
Paredes — Sandinense
Coimbrões — Progresso
BEIRA-MAR — OVARENSE

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

FASE FINAL — 9.ª jornada

Desp. Portugal — Vilanovense	18-17
Braga — Desp. Póvoa . . .	18-18
Maia — S. BERNARDO . .	15-8

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Maia	9	7	0	2	164-126	23
S. BERNARDO	9	6	0	3	176-148	21
Vilanovense	9	5	1	3	167-144	20
Braga	9	3	1	5	178-205	16
Desp. Póvoa	9	2	2	5	135-175	15
Desp. Portugal	9	2	0	7	146-166	13

Jogos para amanhã

Vilanovense — Braga
S. BERNARDO — Desp. Portugal
Desp. Póvoa — Maia

TAÇA DE PORTUGAL

Nos desafios correspondentes à segunda eliminatória, na Zona Norte, apuraram-se os seguintes desfechos:

Académico — Vit. Porto . .	20-21
D. Portugal — BEIRA-MAR	16-15
Gaia — Lapa	11-10
Ac.ª S. Mamade — Vilanoven.	17-16
Maia — Senhora da Hora . .	15-21
Porto — Educação Física .	40-8
Facar — S. BERNARDO .	13-20
V. Taurino — Águas Santas	17-31

De salientar a surpresa do afastamento do Beira-Mar (derrotado, após prolongamento — tal como sucedeu ao Académico, ante o nóvel Vitória do Porto).

Os oito grupos triunfadores entram, agora, com os apurados na Zona Sul, em eliminatória Geral, cujo sorteio terá lugar no início da próxima semana.

FUTEBOL DE SALÃO

II TORNEIO DO ESGUEIRA

Como oportunamente noticiámos, teve início, no passado dia 15, o **II Torneio de Futebol de Salão** do Clube do Povo de Esgueira, que tem vindo a decorrer, com jornadas (de três desafios) diárias, com «folga» aos domingos, no Campo da Alameda.

Indicamos, adiante, os desfechos dos jogos realizados até à passada terça-feira, dia 25, inclusive:

1.ª jornada — Soc. de Padarias, 6 — Pão de Açúcar, 1. Magos da Força, 1 — Gaulenas, 3. Quinta do Simão, 2 — Pintores Henriques, 2.

2.ª jornada — Bombeiros Novos, 2 — Choras, 4. Carbox-Ignauto, 0 — Bêbados da Força, 4. Belsan, 2 — Satelauto, 0.

3.ª jornada — Os Bobcats, 0 — Os Sete Turistas, 4. Só-Pedrosa, 1 — Adac, 4. Café Centrolar, 4 — Stand KTM, 4.

4.ª jornada — Tipave, 0 — Casa Pimenta, 10. Muletas de Vilar, 0 — Os Troikas, 3. Sp. Clube os Magriços, 3 — Acta, 5.

Continua na 6.ª página

III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

Conforme noticiámos, no fecho das **III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro**, disputou-se um Torneio de Atletismo, com provas (em duas jornadas) que forneceram os seguintes resultados gerais:

400 metros — 1.º — Girão Lemos (Montepio), 1 m. 2,9 s. 2.º — Artur Figueira (Agricultura), 1 m. 3,1 s. 3.º — António Bastos (Caixa Geral Depósitos), 1 m. 3,3 s. 4.º — Emanuel Sardo (B. P. M.), 1 m. 9,3 s. 5.º — Henrique Peres (Burnay), 1 m. 10,4 s.

Comprimento — 1.º — Girão Lemos (Montepio), 5,25 m. 2.º — Emanuel Sardos (B. P. M.), 5,08 m. 3.º — Artur Figueira (Agricultura), 4,93 m. 4.º — António Garcez (Caixa Geral Depósitos), 4,87 m. 5.º — António Pinheiro (Espírito Santo) 4,69 m.

Continua na 6.ª página

Xadrez de Notícias

Nos Campeonatos Regionais Absolutos de Atletismo, disputados em S. João da Madeira, em organização da Associação de Desportos de Aveiro, as classificações por equipas ficaram assim ordenadas:

MASCULINOS — 1.º — Sanjoanense (8 títulos), 140 pontos. 2.º — Beira-Mar (4), 117. 3.º — Gafanha (5), 68. 4.º — Codal (3), 47. 5.º — Ovarense, Aprocred e Veiros, todos com 12.

FEMININOS — 1.º — Sanjoanense (9 títulos), 119 pontos. 2.º — Estarreja (3), 52. 3.º — Beira-Mar (2), 35. 4.º — Ovarense, 27. 5.º — Gafanha, 24. 6.º — Aprocred, 7.

Amanhã, sábado, a Associação de Ciclismo de Aveiro faz disputar uma Taça de Preparação, aberta a ciclistas de todas as categorias.

A prova terá início às 15 horas, num percurso de cerca de 100 kms, e contará para os Troféus «Antracol» e «Argibetão».

Continua na página 6

I Grande Prémio «CONSTRAVE»

Encontra-se já delineado o programa geral do **I Grande Prémio «Constrave»**, que a Associação de Ciclismo de Aveiro organiza, em 12, 19 e 29 de Junho próximo, em colaboração com o Sangalhos e com patrocínio da empresa aveirenses CONSTRAVE — Construções de Aveiro, Lda.

Como anunciámos, oportunamente, haverá quatro etapas, nos itinerários que adiante indicamos:

1.ª etapa — 12/Junho

135 kms — Início às 15.30 horas: Aveiro (junto ao «Pão de Açúcar»), Ílhavo, Gafanha, Costa Nova, Vagueira, Vagos, Calvão, Mira, Tocha, Quiaios, Serra do Boa-Viagem, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Coimbra (chegada junto ao Estádio Universitário).

2.ª etapa — 19/Junho

150 kms. — Início às 15 horas: Ovar (junto a «Rabor»), S. João da Madeira, Vale de Cambra, Sever do Vouga.

Continua na 6.ª página

CONSELHO NACIONAL DOS DESPORTOS

Divulgamos adiante, conforme solicitação feita ao LITORAL, o texto do projecto de diploma legal que criará o CONSELHO NACIONAL DOS DESPORTOS — no intuito de suscitar, durante os quinze dias subsequentes a esta publicação, críticas e sugestões que os interessados entendam fazer, quer através dos órgãos de comunicação social, quer directamente junto da Direcção-Geral dos Desportos, na Avenida do Infante Santo, n.º 76-4.º, em Lisboa.

O teor do documento em apreço é o seguinte:

ART.º 1.º

É criado no Ministério da Educação e Investigação Científica, no âmbito da Secretaria de Estado dos Desportos e Juventude, o Conselho Nacional dos Desportos, com seguintes finalidades essenciais:

a) — Apoiar a Secretaria de Estado dos Desportos e Juventude, na formulação de uma política desportiva global, que tenha em vista o acesso de toda a população à prática do desporto e a conjunção de esforços que, para tal fim, desenvolvam todos os organismos ou entidades intervenientes no fenómeno desportivo;

b) — Possibilitar à Secretaria de Estado a auscultação das aspirações e necessidades que, no âmbito desportivo, sentem os diversos sectores nele representados;

c) — pronunciar-se, por iniciativa própria ou a solicitação do Secretário de Estado sobre aspectos, gerais ou específicos, da política desportiva.

ART.º 2.º

O Conselho Nacional dos Desportos

Continua na página 6